

AGRICULTURA

BIOLÓGICA | CONVENCIONAL



Agricultura Convencional





01 | Agricultura Convencional

Sr. Ricardo Lopes, apesar de não se mostrar muito receptivo a ideia de ter de responder a perguntas, lhe permitiu que lhe tira-se uma foto enquanto regava uma das muitas plantações que tinha. Nascido em Beja muito novo veio para Angeiras, pois na altura o seu pai, agricultor também, era caseiro de um “senhor muito rico” que tinha terras no norte, e então mudaram-se.

Toda a sua família era de um meio muito pobre e sem muitos recursos para estudar, e conta-nos que nem teve grande escolha em tornar-se agricultor, e que apesar de já estar muito cansado não se via a fazer outra coisa. Mas que em altura alguma obrigou qualquer um dos seus 3 filhos a terem que ser agricultores, “**mas que tem de ajudar sempre que é preciso.**”

Explica-nos que a sua conta tem mais de 1000 hectares de terra para tratar, tudo plantações de milho que não se destinam a consumo mas sim a uso para alimentar o gado.



8 | Agricultura



9 | Agricultura

Ganha-pão | 02

Fez a pouco tempo a lavagem da terra e estão agora a brotar as novas sementes que vão originar a nova plantação, e explica que “o milho tem um ciclo que dura de 3 a 10 meses e as plantas atingem cerca de 2 a 3 metros de altura,

e que é um comichão enorme quando ando no meio da plantação”. Vende toda a sua produção, parte reduzida a alguns amigos que tem animais, e tudo o resto á 5 Bagos, uma empresa de retalho de produtos agrícolas destinados a pecuária.

“É uma vida muito dura, mas é o meu ganha-pão. É difícil porque dependemos de muita coisa para ter uma boa plantação. As vezes o trabalho de meses, vai a vida numa semana de mau tempo.” Acorda muito cedo para tratar das suas terras, regar, lavrar, semear e tratar das pragas. Quando confrontado com o uso de pesticidas, mostrou-se algo indignado, mas após uma pausa, não dizendo que sim nem não, afirmou que “os homens também tomam xarope, quando o chá não resulta”.

Ainda antes de terminar, e num tom um bocado duro, tece críticas ao estado português, que segundo ele “preferem o espanhol” e queixa-se do pouco apoio que recebem pelo árduo trabalho dele e de outros tantos como ele.



Agricultura Biológica





01 | Agricultura Biológica

Alzira Rocha e Manuel Rocha, naturais da Póvoa de Varzim, com 60 e 64 anos respetivamente, abordaram nos muito sorridentes, perguntando sob forma de afirmação, se achávamos que a horta era bonita, ao qual respondeu logo de seguida, “é nossa!” Atualmente desempregada, conta-me logo de inicio cheia de alegria, e com claro orgulho, que a sua horta é totalmente biológica, “aqui não utilizamos químicos venenosos”.

De Março a Novembro não compro legumes nenhum, tenho aqui tudo o que preciso, mas nem sempre foi assim, alias o primeiro ano foi para tratar a terra e aprender, sem qualquer conhecimento de agricultura ou plantações, o primeiro ano foi para aprender o básico, com ajuda dos proprietários das hortas vizinhas, ou recorrendo a internet, ao blog “horta na casa”.

Recorre as ervas aromáticas, quer para embelezar visualmente, e olfativamente a sua horta, e como não utiliza produtos químicos, recorre a plantas como a flor cravo xarope para afastar insetos, e dispõem as plantas de acordo com compatibilidades.



16 | Agricultura



17 | Agricultura

02 | Gosto



18 | Agricultura



19 | Agricultura

Já quase não utiliza sal na comida devido ao uso de condimentos que usa subsidiários do mesmo, trazendo assim benefícios para a sua saúde e da sua filha e neto, um dos motivos que a incentivou a cultivar os seus produtos.

“Para além desta horta, fizemos outra no terraço em casa. É um gozo!”

“Vimos cá quase todos os dias, se for preciso. Mas agora no verão é mais regar, não da trabalho nenhum.”

Existe um espirito de partilhar e entreajuda muito grande entre os diversos proprietários das hortas, desde os produtos que cada um planta e cultiva e trocam entre si, até as sementes.

Explica nos que as vezes não lhe é possível ir a sua horta, mas que sabe que alguém dos vizinhos irá fazer isso por si.

Um pouco á conversa com o Sr. Rocha, este conta nos que outrora foi eletricista, e que nunca se viu nesta vida de cultivo, mas que é um enorme incentivo e uma ótima desculpa para estar com a esposa e passar um bom tempo a fazer atividade física.

Dotado de um espirito muito criativo, conta nos que toda a horta foi desenhada por ele, e que a calçada que rodeia a horta, foi toda feita por ele recorrendo a pedras.

“A luta com os caracóis, que comem as couves. La em casa, as vezes as 2 da manha que é quando eles atacam, la vou eu de lanterna e limpo-os a todos” – Sr. Rocha
“As minhocas e os sapos são os melhores amigos de uma horta. As toupeiras também não são más como se pintam, tivemos ca um e não a matamos, é verdade que destroem plantas, mas escavam tuneis que ajudam as plantas a respirar, e matam mais insetos, acaba por compensar os estragos.” – Sr Rocha.





22 | Agricultura



23 | Agricultura

03 | Horta como Terapia

É com muito orgulho que nos mostram o compostor que possuem, e que foi ganho apesar de um curso feito pela Sra. Alzira na Lipor. “A formadora visitou a nossa horta, e quando pediu para levantar a tampa do compostor, admirou-se com o cheirinho, pois utilizamos os restos das plantas aromáticas para encobrir o cheiro da compostagem.

Nunca retiramos o fertilizante todo, pois as minhocas teriam de se reproduzir de novo, vamos tirando de baixo e pondo em cima”

Com um tom reprovador, e apontando para a horta do lado, diz que ali tem as curgetes maiores, mas que aquela horta era mais recente assim como a plantação, e que era devido aos químicos venenosos que a curgete estava assim. Todas as batatas foram atingidas pelo bicho, e estão a morrer, menos aquela que levaram sulfate.

Ainda sem perguntar, e num tom mais carregado, Sra. Rocha começa por dizer que a sua ligação aquela horta tinha um valor e um significado muito grande, pois começou quando teve uma depressão, e que a horta funcionava como uma terapia muito grande, e que descobriu esta paixão quando ia a casa de amigos, e se via entretida a tirar umas ervas do jardim.

Quando comecei o meu marido, disse logo, “não contes comigo, não tenho vida para isto. Agora não dispensa.” Dizia, enquanto o marido mostrava orgulhosamente os canteiros em pedra que ele próprio fez, sem usar cimento ou qualquer outro material que não pedras, que “agora estão presas pela sedimentação e pelas raízes”.





26 | Agricultura



27 | Agricultura



04 | Ervas Aromáticas, Frutos e Legumes

Ervas aromáticas :

Cebolinho, aipo, alecrim, hortelã, hortelã- pimenta, hortelã chocolate, orégãos, tomilho

Frutos :

Physalis, morangos e maracujá, e pera melão

Legumes :

Pepino, tomate, curgete, pimento, pimento padrón, alho, cebola, alho francês, berlingela, alface, feijão de trepar, couve-galega, couve portuguesa, beterraba e salsa.



“É uma diferença muito grande na qualidade, e no sabor, e onde notas mais diferença é quando poem uma alface destas no frigorífico e ela aguenta mais que uma semana com bom aspeto e sabor.” – Sra Rocha

“Uma curiosidade das curgetes, é que os machos não dão fruto, só as fêmeas, mas estas sem os machos também morriam, e que não se podiam regar diretamente pois apodreciam, tendo que se regar sempre pela raiz.” – Sr. Rocha



“À Terra devolvemos o que vem da Terra”

um especial obrigado a
Sra. Alzira e Sr. Manuel Rocha